



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
DIRECÇÃO DE ESTATÍSTICAS SECTORIAIS E DE EMPRESAS

INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

MÊS DE MARÇO 2009

Maputo, Abril de 2009

Índice

APRESENTAÇÃO	2
1.INDICADORES ECONÓMICOS AGREGADOS	3
1.1 Indicador de Clima Económico	3
1.2 Indicador de Expectativas de Emprego.....	4
2. INDICADORES DE CONFIANÇA (IC)	5
2.1. IC do Sector de Alojamento e Restauração.....	5
2.2. IC do Sector dos Transportes	6
2.3. IC do Sector da Indústria	7
2.4. IC do Sector da Construção Civil e Obras Públicas	8
2.5. IC do Sector do Comércio	9
2.6. IC do Sector de Outros Serviços	10
3. ANEXOS	11
3.1. RESUMO ESTATÍSTICO DOS INDICADORES (2004 – 2009).....	11
3.2. Nota Metodológica	11

APRESENTAÇÃO

Depois de dois anos da divulgação da análise dos resultados dos inquéritos qualitativos mensais de conjuntura, o Instituto Nacional de Estatística (INE) realizou a correcção da sazonalidade, tendo visto a necessidade de acrescentar aos indicadores já em divulgação, algumas variáveis importantes para compreensão da conjuntura sectorial das empresas. Esta informação compreende séries cronológicas que vão desde 2004 até actualidade. A produção destes indicadores pretende aumentar o leque de informação estatística devidamente sistematizada e continuada no tempo, a partir da qual se possa aferir sobre as expectativas dos agentes económicos em relação ao ambiente económico do país. No final encontra-se uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados, como os Indicadores de Confiança e de Clima Económico.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são provisórios, sendo passíveis de alteração no mês seguinte.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística na Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE).

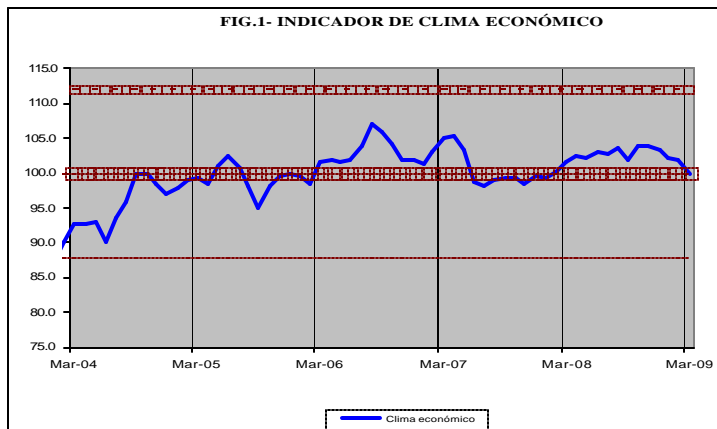
Maputo, Abril de 2009

1.INDICADORES ECONÓMICOS AGREGADOS

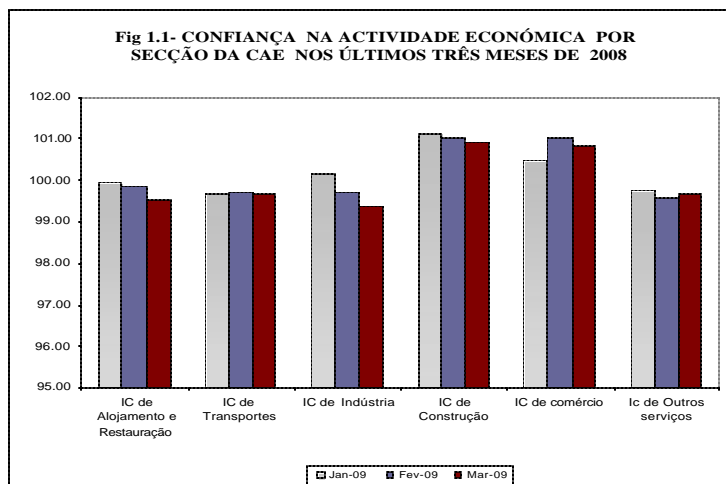
CONFIANÇA NA ACTIVIDADE ECONÓMICA E NAS EXPECTATIVAS DE EMPREGO CONTINUOU EM QUEDA DURANTE O MÊS DE MARÇO.

1.1 Indicador de Clima Económico

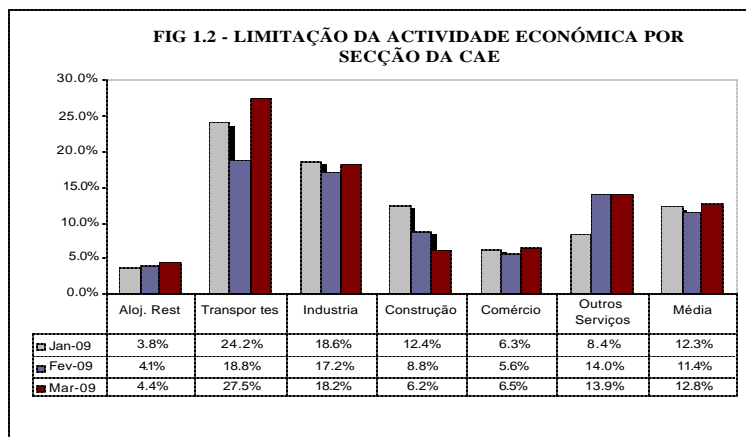
Em Março, o indicador de Clima Económico das Empresas (ICE) continuou em queda pelo quarto mês consecutivo, afastando-se do nível mais elevado dos últimos 12 meses que havia sido alcançado em Outubro de 2008 (Fig.1). Este perfil descendente parece evidenciar que a confiança dos empresários operando no País é influenciada pela recessão económica internacional.



A contracção do ICE em Março deveu-se à redução da confiança em todos sectores de actividade inquiridos com excepção do sector de Outros Serviços que mostrou sinais de recuperação face ao Mês de Fevereiro (Fig.1.1).

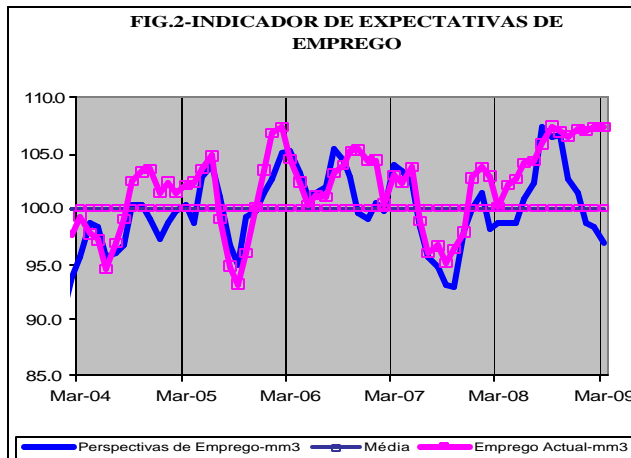


Em termos de limitação da actividade, cerca de 13 % dos respondentes declararam ter tido algum obstáculo, situação que representa um agravamento face aos últimos dois meses (Fig.1.2). Os sectores de Transportes (27.5%), Indústria (18.2%) e Outros Serviços (13.9%) são os que registaram maior frequência relativa de obstáculos.

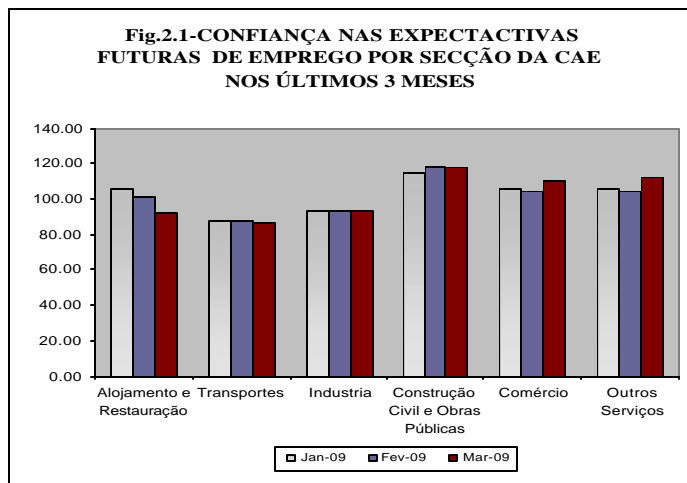


1.2 Indicador de Expectativas de Emprego

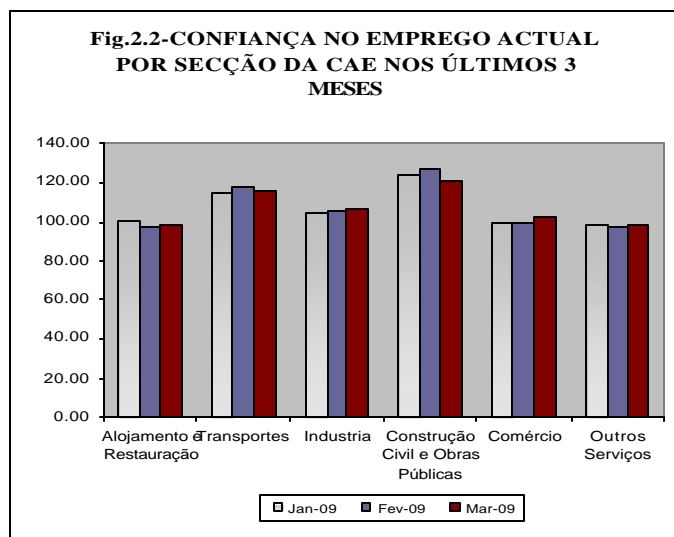
A confiança nas expectativas de emprego continuou com uma trajectória descendente acentuada pelo quinto mês consecutivo e aproximando-se do nível observado em Outubro de 2007 (Fig.1.2). No sentido contrário, o emprego actual manteve-se relativamente estável exibindo sinais de recuperação.



O perfil descendente das expectativas de emprego continuou a dever-se principalmente à deterioração da confiança na actividade dos sectores de Alojamento e Restauração e retracção ligeira da nos sectores dos Transportes e da Construção em Março. Os sectores de Comércio e de Outros Serviços apresentaram um comportamento favorável das expectativas de emprego. Para o sector da Indústria as expectativas futuras de emprego são similares às dos últimos dois meses.



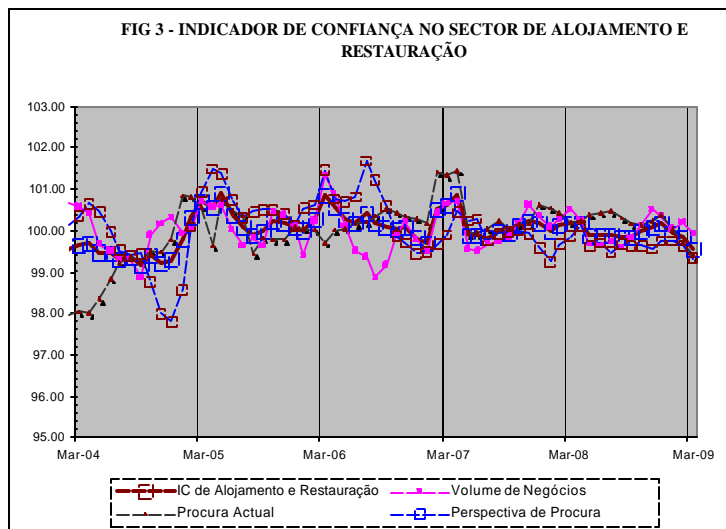
A estabilidade da confiança no emprego actual deveu-se principalmente à avaliação favorável de empresários dos sectores da Alojamento e Restauração, da Indústria, Comércio e Outros Serviços. O emprego actual voltou a registar uma apreciação desfavorável em Março nos Sectores dos Transportes e da Construção, depois de ter dado sinais de recuperação em Fevereiro último (Fig.2.2).



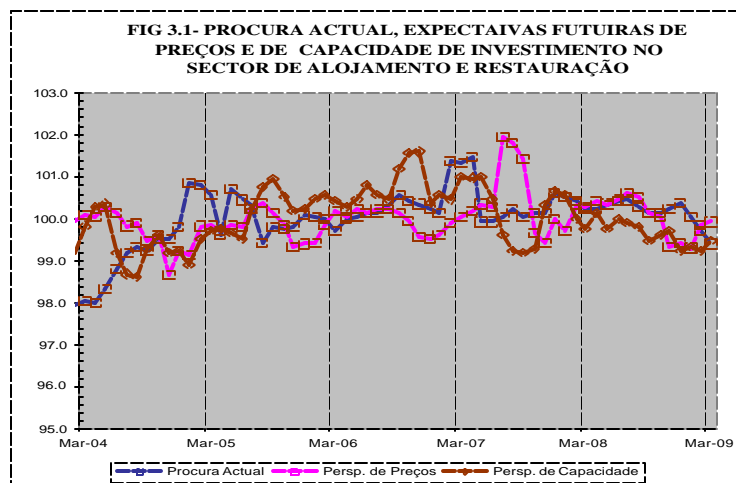
2. INDICADORES DE CONFIANÇA (IC)

2.1. IC do Sector de Alojamento e Restauração

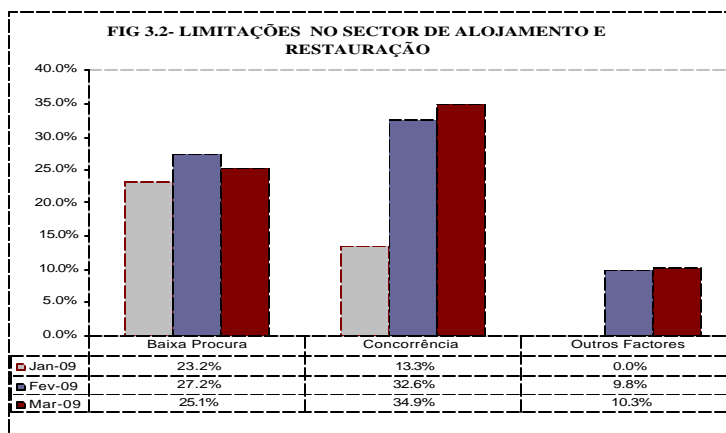
Os agentes económicos do sector de Alojamento e Restauração continuaram em Março de 2009 a mostrar baixa confiança face aos três meses anteriores (Fig.3). Essa situação ficou a dever-se à deterioração da procura actual e das expectativas da procura pelo quinto mês consecutivo bem como à apreciação desfavorável de volume de negócios actual face ao mês de Fevereiro.



Entretanto, enquanto a confiança na procura actual e nas expectativas futuras continuou a deteriorar-se em Março de 2009, as perspectivas futuras da capacidade hoteleira e dos preços neste sector são de aumento pois houve uma recuperação da opinião face ao mês anterior (Fig.3.1).

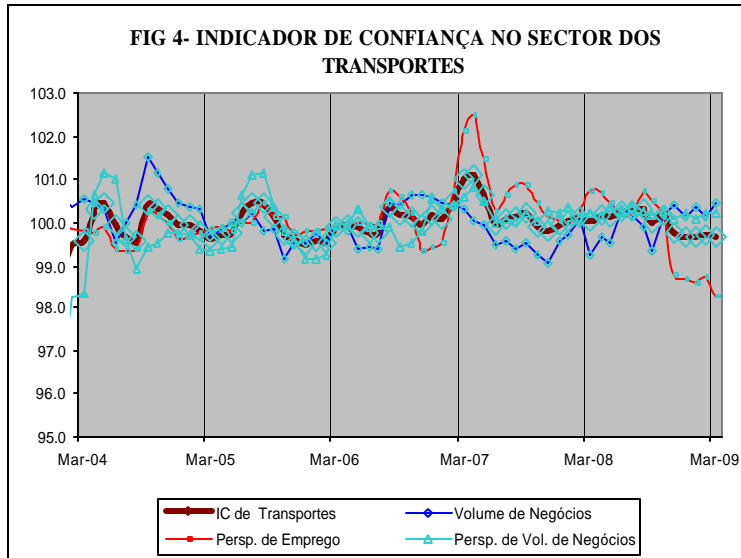


Cerca de 4% das empresas deste sector revelaram ter tido algum obstáculo no desempenho normal da sua actividade em Março de 2009. Os principais factores que influenciaram negativamente o desempenho do sector continuaram a ser concorrência e baixa procura.

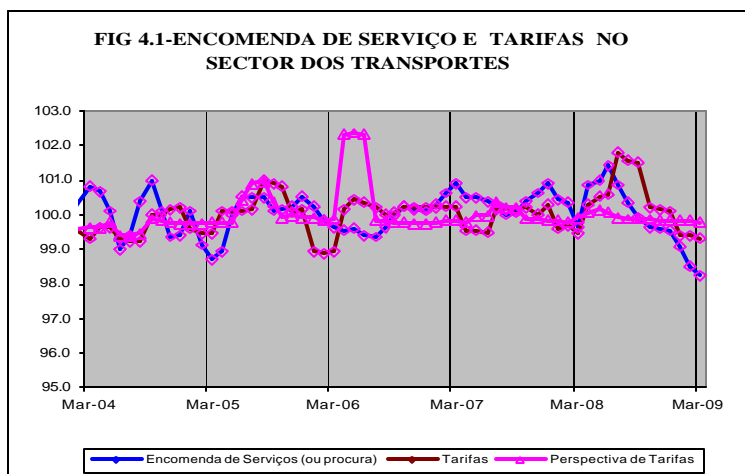


2.2. IC do Sector dos Transportes

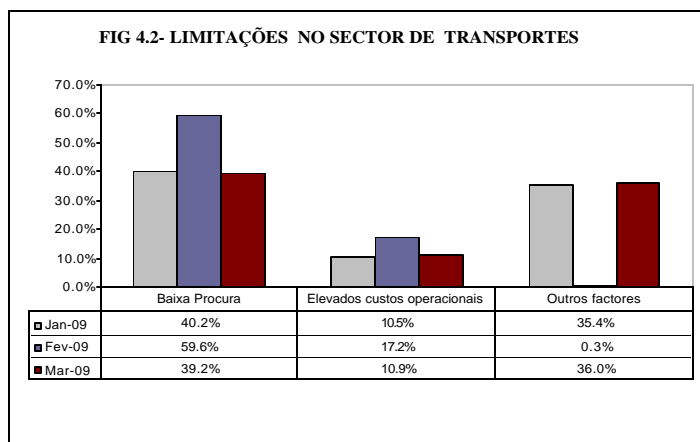
Em Março, o Indicador de Confiança do sector dos Transportes registou um ligeiro abrandamento face a Fevereiro (Fig.4). Esta situação ficou a dever-se ao comportamento desfavorável das perspectivas de emprego, suplantando a apreciação favorável do volume de negócios actual e das expectativas de emprego e do volume de negócios face mês anterior.



Para os empresários deste sector, no mês de Março, as tarifas actuais, as encomendas actuais bem como as expectativas futuras de preços tiveram um comportamento descendente. As encomendas actuais particularmente vêm registando uma queda acentuada desde Dezembro de 2008.



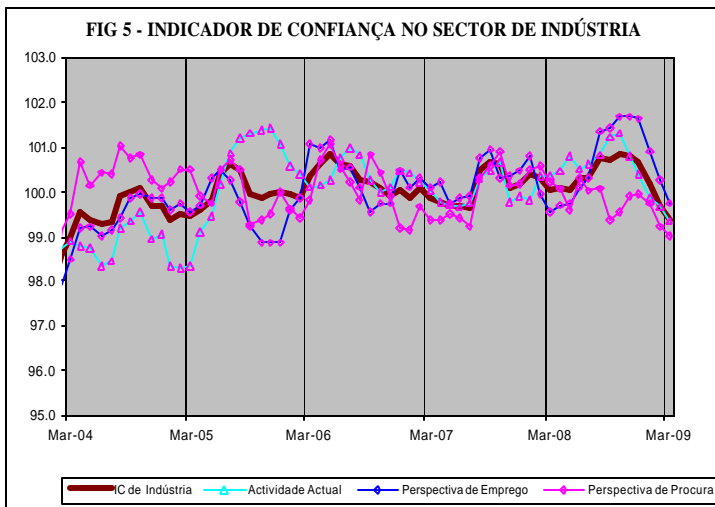
Aproximadamente 28% dos empresários do sector de Transportes tiveram alguma dificuldade no desempenho normal da sua actividade em Março de 2009. A baixa procura dos serviços e outros factores não especificados continuaram a ser citadas como principais determinantes do desempenho do sector (Fig.4.2).



2.3. IC do Sector da Indústria

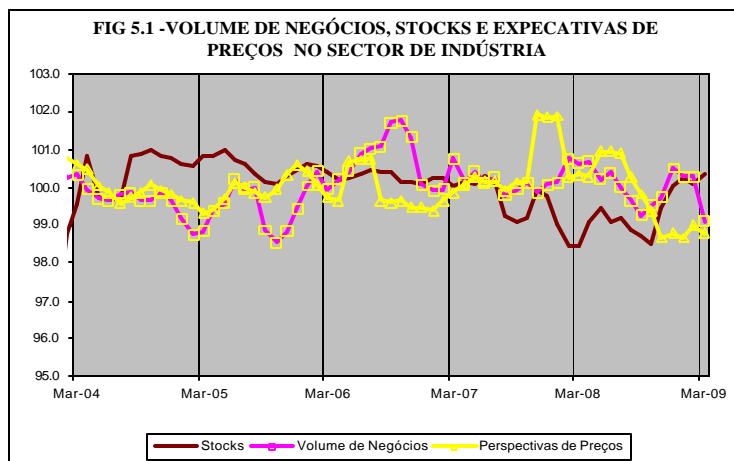
A confiança na actividade industrial continuou a agravar-se em Março, situação que se observa pelo quarto mês consecutivo, aproximando-se do nível mais baixo de sempre que foi em Janeiro de 2004 (Fig.5).

O agravamento da quebra da confiança em Março de 2009 continuou a dever-se ao perfil descendente de todos componentes do indicador mas com maior intensidade, a actividade actual e as expectativas futuras de emprego.

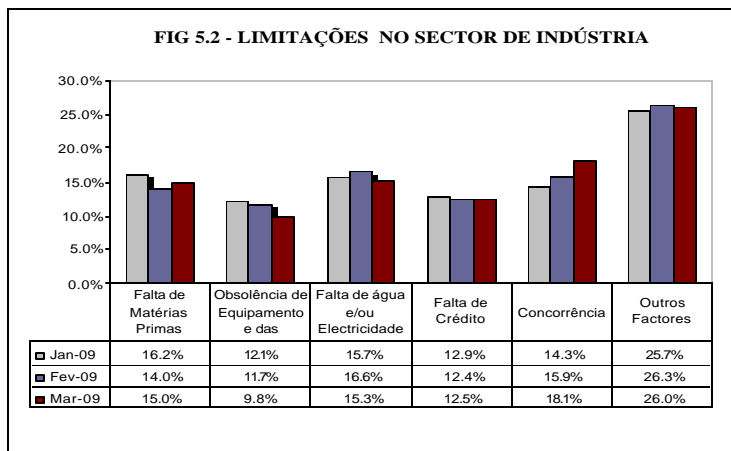


Segundo os empresários deste sector, os stocks actuais continuaram, em Março, acima do normal, situação que se reflecte na redução das vendas (volume de negócios).

As perspectivas futuras de preços foram, no mesmo período, de redução, situação que é contrária ao mês de Fevereiro (Fig.5.1).

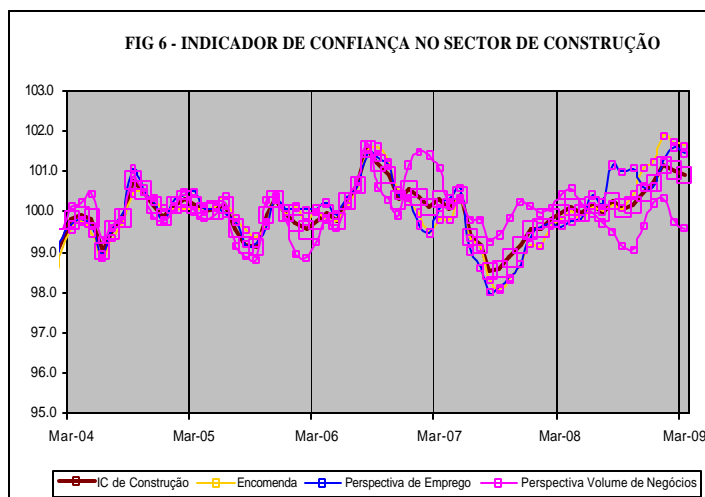


Cerca de 18% das empresas deste sector tiveram algum constrangimento no desempenho sua actividade em Março de 2009. Como nos meses anteriores, um conjunto de factores continuou por detrás dessa situação, destacando-se os factores não especificados, a concorrência, a falta de matéria-prima, a falta de electricidade, falta de acesso ao crédito e a obsolescência do equipamento (Fig.5.2).

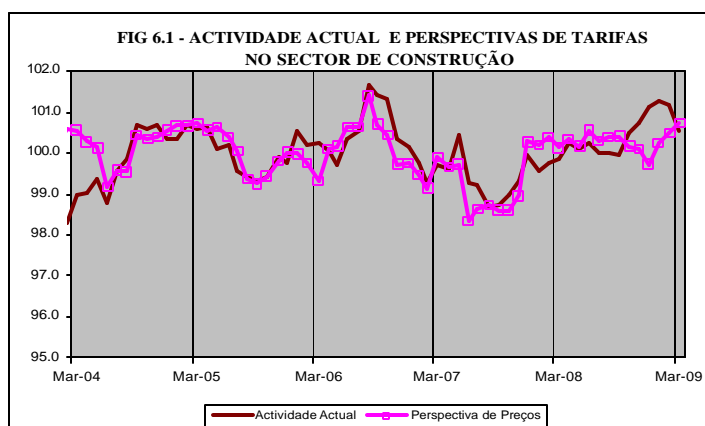


2.4. IC do Sector da Construção Civil e Obras Públicas

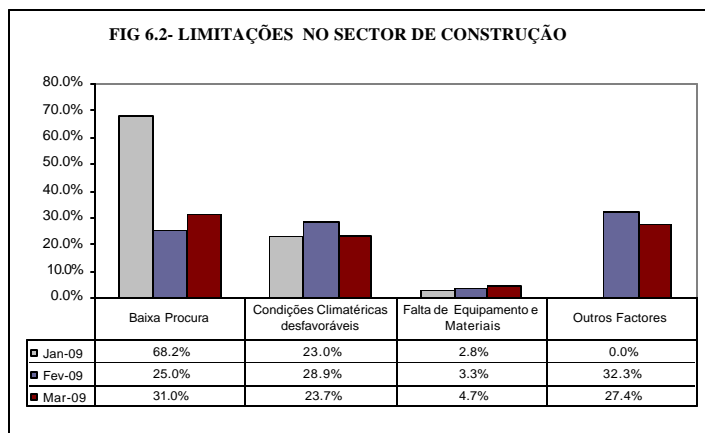
O IC do sector da Construção continuou a registar uma apreciação negativa em Março de 2009 face aos dois meses anteriores, depois da ascensão que vinha observando até Janeiro último (Fig.6). Essa situação desfavorável deveu-se à redução de confiança em todos componentes do indicador, com maior destaque para as perspectivas futuras de volume de negócios.



Entretanto, enquanto as perspectivas futuras de preços neste sector continuaram a ser de aumento em Março de 2009, a actividade actual da construção continuou a ser avaliada negativamente (Fig.6.1).

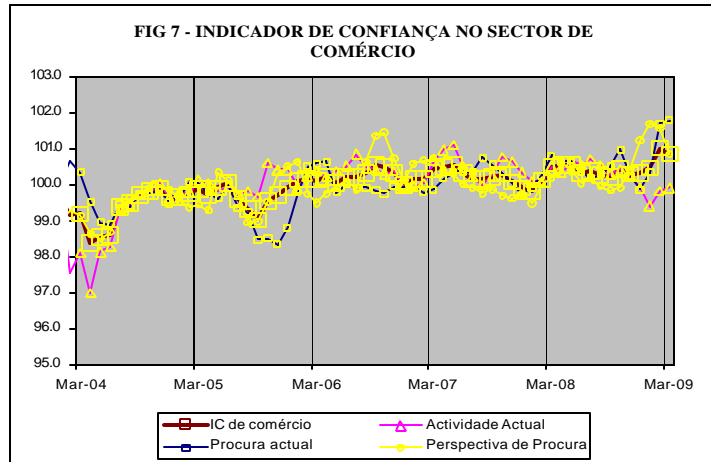


Cerca de 6% das empresas do sector de Construção tiveram algum obstáculo em Março de 2009. Os principais problemas do sector, como noutros meses, foram a baixa procura (adjudicação de obras), condições climatéricas e outros factores não especificados (Fig.6.2).

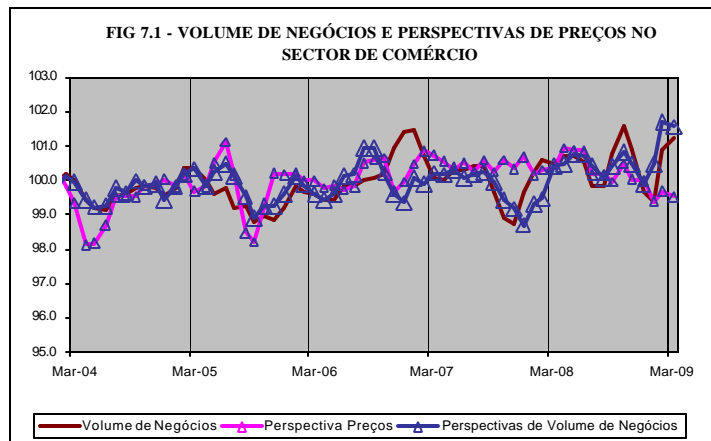


2.5. IC do Sector do Comércio

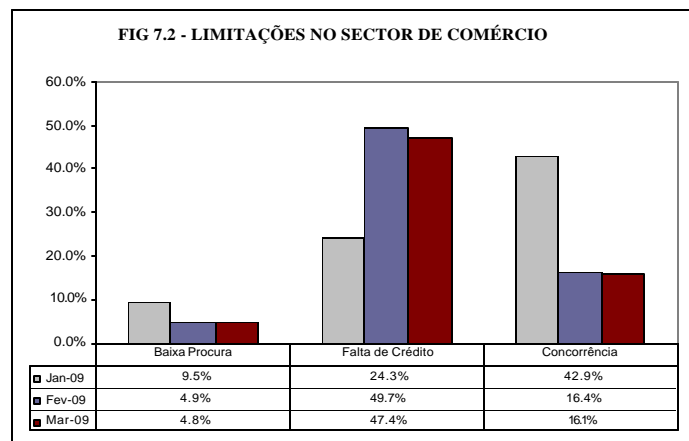
O sector do Comércio recuou, em Março de 2009, depois do movimento ascendente que vinha registando desde Novembro de 2008. Esta situação ficou a dever-se principalmente às avaliações pouco abonatórias das expectativas futuras de procura que suplantaram as avaliações favoráveis da procura e actividade correntes (Fig.7).



O volume de negócios actual continuou em alta em Março, situação que se apresentou contrária em relação às expectativas de preços e de volume de negócios. A redução da confiança nas expectativas de aumento de preços bem como de volume de negócios constitui um recuo relativamente ao mês anterior.

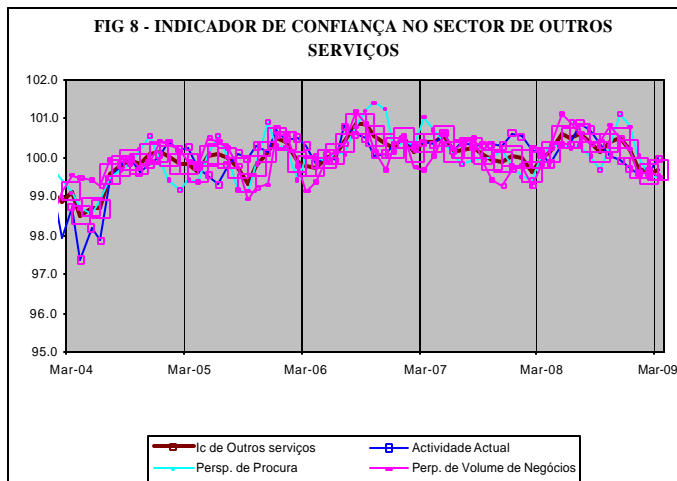


Mais de 6.5% das empresas deste sector enfrentaram alguma limitação na sua actividade em Março de 2009. A falta de acesso ao crédito e a concorrência continuaram a ser citados como os principais obstáculos do sector (Fig.7.2).

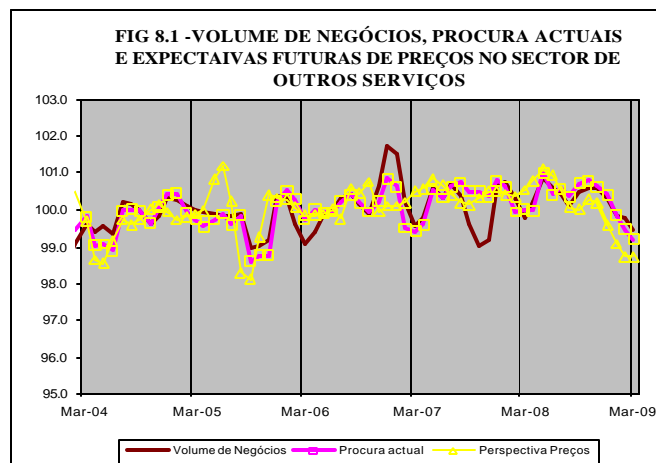


2.6. IC do Sector de Outros Serviços

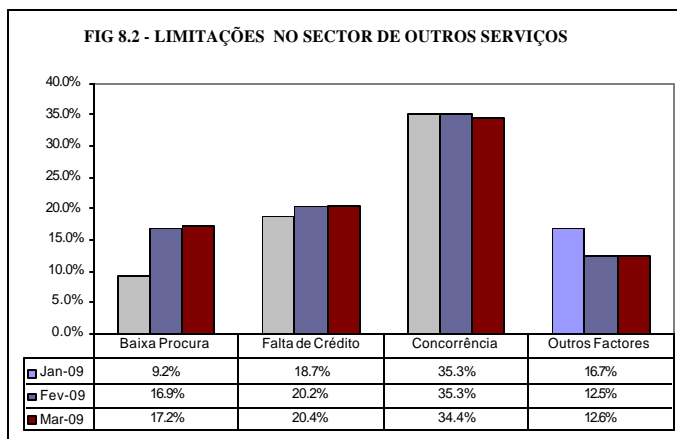
O sector de Outros Serviços mostrou sinais de recuperação da confiança em Março de 2009. Essa situação resulta do contributo positivo da actividade actual que suplantou as avaliações não satisfatórias das perspectivas de procura e de volume de negócios.



Neste sector, a procura e o volume de negócios actuais assim como as perspectivas futuras de preços continuaram em Março a observar uma retracção pelo quinto mês consecutivo (Fig.8.1), afastando-se cada vez mais dos níveis máximos alcançados em Junho e Outubro de 2008.



Cerca de 14% das empresas do sector de Outros Serviços foram afectadas em Março de 2009, principalmente pela concorrência, falta de acesso ao crédito e outros factores não especificados (Fig.8.2), com maior incidência no efeito da concorrência nos negócios.



3. ANEXOS

3.1. RESUMO ESTATÍSTICO DOS INDICADORES (2004 – 2009)

Indicadores diversos	Valor do mês (Mar-09)	Máximo	Mês	Mínimo	Mês	Média	Desvio padrão
Indicador do Clima Económico (mm3)	100.0	107.0	Ago-06	87.2	Jan-04	99.9	4.0
Indicador de Expectativas de Emprego	96.9	107.3	Ago-08	90.1	Jan-04	100.0	3.5
Emprego Actual	106.6	107.5	Set-08	93.3	Set-05	101.8	3.7
Indicador de Confiança							
IC -Alojamento e Restauração	99.6	100.9	Mai/05	99.0	Set/04	100.0	0.4
Volume de Negócios	99.9	101.3	Mar/06	98.9	Set/04	100.0	0.5
Procura Actual	99.4	101.4	Abr/07	97.8	Jan/04	100.0	0.8
Perspectiva de Procura	99.3	101.7	Jul/06	97.8	Dez/04	100.0	0.7
IC-Transportes							
IC-Transportes	99.7	101.1	Abr/07	99.0	Jan/04	100.0	0.4
Volume de Negócios	100.5	101.5	Set/04	99.1	Nov/07	100.0	0.5
Perspectiva de Emprego	98.3	102.5	Abr/07	98.3	Mar/09	100.0	0.7
Perspectiva de Volume de Negócios	99.9	101.2	Mai/04	96.4	Jan/04	99.9	0.7
IC-Indústria							
IC-Indústria	99.4	100.8	Out/08	97.9	Jan/04	100.0	0.5
Actividade Actual	99.4	101.4	Nov/05	98.3	Fev/05	100.0	0.9
Perspectiva de Emprego	99.7	101.7	Out/08	97.6	Jan/04	100.0	0.8
Perspectiva de Procura	99.0	101.1	Mai/06	97.3	Jan/04	100.0	0.6
IC-Construção							
IC-Construção	100.9	101.5	Ago/06	98.5	Ago/07	100.0	0.6
Encomenda	101.6	101.9	Jan/09	98.1	Jan/04	100.0	0.8
Perspectiva de Emprego	101.4	101.6	Fev/09	98.0	Ago/07	100.0	0.8
Perspectiva Volume de Negócios	99.6	101.7	Ago/06	98.8	Set/05	100.0	0.6
IC-Comércio							
IC-Comércio	100.8	101.0	Abr/08	98.4	Abr/04	100.0	0.5
Actividade Actual	99.9	101.1	Mai/07	97.0	Abr/04	100.0	0.8
Procura actual	101.8	101.8	Mar/09	98.3	Nov/05	100.0	0.7
Perspectiva de Procura	100.8	101.7	Jan/09	100.0	Mai/04	100.0	0.8
IC-Outros Serviços							
IC-Outros Serviços	99.7	100.9	Ago-06	98.5	Abr-04	100.0	0.5
Actividade Actual	100.0	100.9	Jul-08	98.3	Abr-04	100.0	0.7
Perspectiva de Procura	99.6	101.4	Out-06	98.6	Mai-04	100.0	0.6
Perspectivas de Volume de Negócios	99.5	101.2	Ago-06	98.4	Jan-04	100.0	0.6

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura

3.2. Nota Metodológica

A. Objectivo e Importância dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo que visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de política mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, reflectindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas expectativas no futuro imediato.

B. Actividades Económicas Abrangidas

De acordo com a Classificação de Actividades Económicas (CAE) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos compreendem:

1. Comércio e Serviços (Secções 50100 a 52604/ 63010 a 63020/ 63040 a 74960/ 80101 a 93040)
2. Construção (Secções 45100 a 45500 da CAE)
3. Alojamento e Restauração (Secções 55111 a 56230 da CAE)
4. Transportes (Secções 60100 a 62200 da CAE)
5. Produção Industrial, Produção e Distribuição de Energia e Água (Secções 14111 a 41000 da CAE)

C. Indicadores de Confiança e Indicador de Clima Económico das Empresas

C1. Indicadores de Confiança (IC) : São indicadores sectoriais que resultam das opiniões dos agentes económicos. O cálculo destes indicadores dependem do ramo de actividade, e são obtidos calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro 1):

Quadro 1 - Metodologia do cálculo dos IC

IC-Alojamento e Restauração	IC-Transportes	IC-Indústria	IC-Construção	IC-Comércio	IC-Outros Serviços
Volume de Negócios	Volume de Negócios	Perspectiva de Volume de Negócios	Encomenda	Actividade Actual	Actividade Actual
Procura Actual	Perspectiva de Emprego	Actividade Actual	Perspectiva de Emprego	Procura actual	Perspectiva de Procura
Perspectiva de Procura	Perspectiva de Volume de Negócios	Perspectiva de Emprego	Perspectiva Volume de Negócios	Perspectiva de Procura	Volume de Negócios

C.2 Indicador de Clima Económico das Empresas (ICEE): O ICE é um instrumento de avaliação das expectativas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos SRE das mesmas variáveis que compõem os diferentes IC sectoriais após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1)).

C3. Indicador de Expectativas de Emprego (IEE) e do Emprego Actual: calculado com base nas séries dos S.R.E relativas às variáveis sobre perspectivas de emprego de todos inquéritos de conjuntura. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira. Com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividade actual como proxy do emprego actual.

D. Outros aspectos metodológicos

- **Amostra:** É constituída por 867 empresas com 30 ou mais pessoas ao serviço.
- **Período de Recolha:** Última semana de cada mês.
- **Ponderação:** O factor de ponderação é o número de pessoal ao serviço (NPS).
- **Saldo de Respostas Extremas (SRE):** diferença entre as respostas positivas (+1) e respostas negativas (-1), i.e., $SRE = (S_{Positivo} - S_{Negativo}) * 100\%$.
- **Resultados:** São apresentados com correcção de sazonalidade pelo método X12 – Arima desenvolvido pelo US Bureau de Census através da interface gráfico DEMETRA do Eurostat. As séries dos SRE componentes do ICE são depois normalizadas por subtracção da média e respectivo desvio-padrão. Os resultados finais resultam do cálculo das médias móveis de três meses (MM3) para que as séries fiquem mais alisadas, expurgando comportamentos irregulares e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo.
- **Linguagem:** A explicação não é em quanto foi/cresceu a economia, mas em como variou o comportamento/ a tendência da economia.